

# CATEQUESE EM TEMPOS DE PANDEMIA

*Douglas Palmeira*

## 1. INTRODUÇÃO

Vivemos este tempo de pandemia com todos os desafios que nos cercam. Trazemos ainda na lembrança a cena do Papa Francisco atravessando sozinho a praça de São Pedro, na tarde daquele 27 de março de 2020, para o Momento Extraordinário de Oração pelo fim da pandemia. Fragilizado, parecia carregar sobre si nossas angústias e preocupações. Suas palavras ainda ecoam em nosso coração:

Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: pressente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos. [...] A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades<sup>1</sup>.

Estamos há quase um ano dentro de uma quarentena instável, que varia entre períodos de mais ou menos flexibilidade. Desde o recolhimento social, a vida de todas as pessoas ao redor do mundo foi afetada. Basta lembrarmos dos meses de fechamento das igrejas, sobretudo na Semana Santa de 2020, onde nosso coração transpassado pela ausência da comunhão, se uniu à Paixão do Senhor, assistindo e acompanhando de longe os ofícios e celebrações. Isso sem contar toda a dor dos que foram infectados, internados, intubados, e o sofrimento dos que perderam seus entes queridos.

É um tempo de preocupação, cuidados e preservação da vida. Mas também um tempo em que somos chamados a exercer nossa criatividade, à luz da docilidade às inspirações do Espírito Santo. Nossos sacerdotes, agentes de pastoral e catequistas vêm se reinventando e redescobrimo modos de continuar a missão de Cristo, recorrendo principalmente à tecnologia e às redes sociais, criando essa “nova infraestrutura cultural que influi na comunicação e na vida das pessoas”<sup>2</sup>. Uns têm mais domínio de tais ferramentas, outros ainda estão aprendendo como utilizá-las; e é aí que a comunhão da Igreja se fortalece, que os mais jovens se sentem incluídos e membros do processo de evangelização, pois eles “que dão um contributo especial de entusiasmo, criatividade e esperança”<sup>3</sup>, e assim, a interação de gerações vai se fortalecendo no nosso empenho para manter o máximo possível de atividades essenciais, com todo cuidado e segurança.

---

<sup>1</sup> **Homilia no Momento extraordinário de oração em tempo de pandemia.** Praça de São Pedro, 27 de março de 2020.

<sup>2</sup> Diretório para a Catequese, n. 213.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, n. 129.

E como fica a questão da catequese? Como garantir que nossos catequizandos tenham um encontro pessoal com Jesus Cristo, quando não podemos garantir nossos encontros presenciais? Como evangelizar e garantir a catequese das crianças, jovens e adultos em tempos que somos constantemente desafiados a nos reinventar e buscar novos caminhos? É sobre isso que vamos partilhar...

## 2. CATEQUESE NA PANDEMIA

O primeiro ponto a se considerar é o fato de que estamos em um tempo excepcional, onde muita coisa foge de nosso controle e onde todas as decisões e encaminhamentos devem ser precedidos pela oração. A partir daí, é importante ter em vista a realidade de cada grupo e comunidade, com as diversidades socioeconômicas e geográficas de cada região. Será que todos os catequizandos e famílias possuem acesso às redes sociais? Mais profundamente, como a pandemia se abateu sobre aquela família? Alguém perdeu o emprego, foi internado, perdeu algum ente querido? Todas essas questões fazem parte de um olhar, um VER sobre a realidade dos catequistas e catequizandos. É isso que pede o novo Diretório para a Catequese, ao dizer que é preciso amadurecer:

a capacidade de predispor um itinerário de fé que consiste em considerar as circunstâncias socioculturais, elaborar um plano de ação que seja realista, utilizar linguagens, técnicas e instrumentos com criatividade, fazer a avaliação<sup>4</sup>.

Devemos evitar maiores concentrações, aglomerações e reuniões de grupos com muitas pessoas. Não há como fugir disso! Então, pensemos em meios de garantir que onde estiverem, os interlocutores do processo catequético possam continuar caminhando em seu itinerário formativo e querigmático. Faremos uma caminhada adaptada, mas não devemos parar de caminhar jamais!

É claro que vídeos, tarefas em casa, *lives* e transmissões não garantem um processo completo e profícuo, mas são ferramentas para impedir o afastamento e total desinteresse pela formação. Ou seja, sendo este um tempo de exceção, também o tempo de duração da catequese será excepcional, em que se continue caminhando durante a pandemia, à distância, mas que se aguarde para que haja a continuidade presencial, quando for possível, e que se invista também numa catequese mistagógica, que não termine na recepção dos Sacramentos, e sim avance numa formação permanente.

Este artigo não pretende ser um manual de receitas prontas sobre como a catequese deve acontecer na pandemia. Algumas sugestões serão apresentadas, mas é importante que cada grupo e comunidade esteja atento à sua realidade. O fundamental é usar da criatividade para pensar em ações que permitam a continuação da caminhada à distância, onde em casa, em família, os catequizandos

---

<sup>4</sup> *Ibidem.*, n. 149.

fortaleçam suas experiências de oração e caridade, e de amadurecimento no seguimento ao Mestre que caminha ao nosso lado, e por sua palavra, faz arder o nosso coração<sup>5</sup>.

Pensar a individualidade de cada realidade consiste em olhar primeiramente para a faixa etária dos catequizandos com quem se trabalha. Exemplo: os jovens dominam as ferramentas tecnológicas com mais facilidade que os próprios catequistas, enquanto as crianças reagem bem a recursos lúdicos, de áudio e vídeo. Considerar também, na catequese com adultos, que muitos não utilizam e até apresentam resistência a esses recursos. O importante é não perder o contato! Se num grupo a maioria utiliza as redes sociais, podem continuar a caminhada dessa maneira, mas se uma minoria não as utiliza, é importante que os catequistas mantenham o contato com elas de outras maneiras (por ligações, textos escritos, visitas individuais, preservando o distanciamento e protocolos sanitários).

Importante: quando utilizar grupos e redes sociais, cuidado para não ser cansativo, sobrecarregando-lhes com *links*, imagens, vídeos, mensagens; fora os recadinhos de “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”, que saturam a memória dos aparelhos, e muito mais a paciência dos catequizandos. Use dos grupos virtuais para o essencial! Eles precisam apaixonar-se por Jesus Cristo, e não repelir sua proposta pelo excesso de informações enviadas.

Algumas ações simples e pequenas podem ser adotadas e trazem benefícios, se forem bem organizadas. Gravar um vídeo curto e enviar aos grupos, com uma breve catequese é um recurso que pode também atingir os pais e amigos deles, uma vez que podem ser compartilhados. Contudo, não pare apenas no vídeo. A partir dele provoque a leitura da Palavra de Deus, a reflexão e discussão entre os participantes. Há a possibilidade também de chamadas de vídeo coletivas, que podem ajudar, por exemplo, num momento de oração com todos. Existem vários aplicativos que viabilizam tal atividade.

Esporadicamente vale enviar dicas de filmes e séries, *links* de textos, vídeos, músicas de sites que contribuam para a formação. Esse ponto requer cuidado dos catequistas, sobretudo da coordenação, para que sejam *links* de sites católicos e que estejam em comunhão com a Igreja. Mesmo entre os católicos, há grupos que fomentam a desunião e fornecem ensinamentos que não são os da Igreja.

Neste período em que o encontro e a formação ficam parcialmente comprometidos, é interessante investir no agir, na vivência da fé e da caridade dos catequizandos, lançando desafios de ações práticas. Vale investir na simbologia. Exemplos: montar um cantinho de oração em casa; colocar um ramo na porta de casa na Semana Santa; montar um presépio ou rezar a Novena de Natal; montar um espaço bonito com uma imagem de Nossa Senhora; preparar algo para doar a uma família em necessidade; voltar gradualmente à participação na Missa, conforme for sendo possível etc.

Atenção: Neste tempo tão difícil sejam instrumentos da unidade e da comunhão. Compartilhem com os catequizandos a programação das transmissões ao vivo das celebrações da paróquia,

---

<sup>5</sup> cf. Lc 24,13-35 – *Discípulos de Emaús*.

onde houver. Também os canais católicos de TV possuem transmissões ao vivo nas redes sociais. Sejam propagadores de boas notícias e fomentadores da participação local nas comunidades.

Aqui vai mais uma dica para os grupos que possuem catequistas com experiência e firmeza na fé e nos conteúdos a serem dirigidos<sup>6</sup>. Que tal fazer *lives* da catequese na página ou site da Paróquia, ou mesmo em seus perfis pessoais, mas que possam ser acompanhados por outras pessoas da comunidade, além dos catequizandos? Fiz isso diversas vezes durante a pandemia, e indico.

Por fim, reforce a importância pessoal de cada catequizando. Como? Se for possível e previamente combinado, ligue individualmente para cada um, se puder ser em vídeo melhor ainda! Claro, com a autorização deles e de seus pais (caso sejam menores). Assim, poderá manter o contato de forma mais humana, mais próxima (ainda que distantes), e até poder se aproximar das dificuldades que vem enfrentando na pandemia. Às vezes, numa ligação, pode-se ter contato com a precariedade de uma família em necessidade, e assim encaminhar o caso ao pároco e aos vicentinos, por exemplo.

### 3. CATEQUISTAS CRIATIVOS

Guardo com muito carinho na lembrança o pedido de Dom João Inácio Müller, nosso Arcebispo, quando repetiu diversas vezes durante o período de recolhimento social: “Sejam criativos”! Isso me faz pensar naqueles homens da parábola que não esconderam seus talentos, mas os fizeram multiplicar<sup>7</sup>. Ser catequista é uma vocação, a de fazer ecoar o Evangelho e ajudar as pessoas a progredirem no conhecimento da fé e da Igreja. E quando desafios nos surgem, é com criatividade que devemos buscar caminhos, e jamais enterrar nossa vocação diante das dificuldades.

Usar de criatividade quer dizer repensar a maneira de transmitir a Verdade de Cristo que é imutável, mas que deve ser anunciada na realidade de cada tempo e grupo de interlocutores. Ou como nos ensina o Papa Francisco:

Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual. Na realidade, toda a ação evangelizadora autêntica é sempre “nova”<sup>8</sup>.

A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cômodo critério pastoral: “fez-se sempre assim”. Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades<sup>9</sup>.

A confiança no Espírito Santo que atua na pregação não é meramente passiva, mas ativa e criativa. Implica oferecer-se como instrumento (cf. Rm 12, 1), com todas as próprias capacidades, para que possam ser utilizadas por Deus<sup>10</sup>.

---

<sup>6</sup> Aprofunde um pouco mais essa questão, lendo os parágrafos n. 368 a 372 do novo Diretório para a Catequese.

<sup>7</sup> cf. Mt 25,14-30

<sup>8</sup> Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, n. 11.

<sup>9</sup> *Ibidem.*, n. 33.

<sup>10</sup> *Ibidem.*, n. 145.

Por isso quis dedicar um capítulo a esta questão, para que algumas orientações (jamais receitas prontas) possam ajudar a esclarecer um pouco as coisas e reacender as chamas da vocação e do anúncio criativo. São apenas os conselhos de um irmão que espera que toda a catequese seja um processo iniciático e que todos os catequistas, ainda que diante das adversidades, não esmoreçam na missão.

Assim sendo, estando impedidos do contato presencial, não deixem de rezar por seus catequizandos e por seus familiares. Aliás, cultivem a oração em favor dos irmãos: rezem pelos demais catequistas que também atravessam essa tempestade; pelos padres, bispos e o papa, que com empenho e criatividade não nos abandonaram neste vale de lágrimas; por todos os enfermos e seus familiares; pelos profissionais da saúde, educação e segurança; e por todos os sofredores e desesperançados.

Não percam o contato com os catequizandos, sejam esse apoio forte e seguro na fé. Uma ligação, uma chamada de vídeo, uma mensagem, são como que pontes que vencem as barreiras do isolamento e alcançam vidas e corações. Encarnemos em nós a proposta da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021, fortalecendo com TODOS a fraternidade e o diálogo como compromisso de amor, na certeza de que “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade”<sup>11</sup>.

Se for possível, e de acordo com a abertura dada pelos pais, ofereçam-se para ajudar-lhes na catequese em família e em casa. Sobretudo em relação aos mais novos, os temas podem ser enviados antecipadamente aos pais, como nossos colaboradores nas atividades. Haja vista que, se a turma for de crianças, o grupo precisa ser formado pelos pais, que repassarão os conteúdos aos filhos.

Onde ainda não existe, é muito válido que haja um grupo para manter o contato entre todos os catequistas. Através dele, será possível fazer partilhas, buscar apoio, conselhos, orientações e, acima de tudo, a coordenação poder garantir a unidade do grupo. Onde for possível, também pode-se ampliar os horizontes, e formar grupos com os catequistas do município, forania ou vicariato, diocese etc., de modo a estender e formar redes de partilha, com a participação e assessoria de nossos pastores.

Aos coordenadores, uma dica: não percam o contato com os catequistas de seu grupo, procure saber se está tudo bem, se precisam de algo, se desejam partilhar alguma coisa. E mais, esforce-se para que se mantenha e aplique o máximo possível das atividades paroquiais da catequese que já foram planejadas. As reuniões e formações (que são permanentes) podem ocorrer de forma online, a participação nas Missas pode ocorrer onde for permitido, com as devidas medidas de segurança; e assim vamos nos fortalecendo; “a força de Cristo habita em nós, quando nos sentimos fracos, é então que somos fortes”. “É permanecendo firmes que ireis ganhar a vida”<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> cf. Ef 2,14a

<sup>12</sup> cf. 2Cor 12,9-10; Lc 21,19.

#### 4. CATEQUESE APÓS A PANDEMIA

Como disse, é importante beber da fonte de quem transborda o Cristo Jesus, fonte que jorra para a vida eterna<sup>13</sup>, e acolhendo o testemunho de catequistas mais experientes, poder traçar nossas estratégias a serviço da comunhão. Para este último capítulo, recorro às contribuições de Javier Díaz Tejo<sup>14</sup>, que lançou o livro “Depois da pandemia, que catequese?”. O que farei neste momento é compor uma reflexão a partir da grande contribuição deste livro.

Pensar no retorno das atividades da catequese, quando for possível, permitido e seguro, nos leva a compreender não apenas como uma volta, mas como “um avanço ao novo” (p. 12), tendo em vista, aos olhos da fé, que “a crise, vivida como uma oportunidade, nos convida a pensar, renovar e fortalecer os canais para cultivar uma espiritualidade de interioridade, através da catequese” (p. 138), pois, “embora estejamos conectados através de meios tecnológicos e plataformas diferentes, há necessidade de proximidade, de caminhar juntos (respeitando o distanciamento social)” (p. 21).

Dessa forma, é preciso que, primeiramente, tenhamos cautela antes de regressar com as atividades presenciais. Precisamos ter em vista diversos fatores: cumprir todos os protocolos sanitários; os interlocutores também devem segui-los à risca (o que é difícil para crianças, por exemplo); corremos o risco de ser cobrados ou enfrentar algum tipo de desconforto caso haja, mesmo com todo cuidado, qualquer tipo de contaminação; há que se repensar tempo do encontro, estrutura do espaço e metodologia; entre outros. Como o próprio Tejo alerta:

a atual situação de emergência vai nos pedir para repensarmos muitas coisas na catequese. Desde garantir ferramentas de biossegurança em nossas igrejas e salas de encontros, até implementar a virtualidade ou a alternância entre a presença (em pequenos grupos) e a virtualidade (p. 63).

Uma chave para o retorno presencial é a vivência da unidade e comunhão. Como estão caminhando as outras comunidades da Paróquia? E as outras Paróquias da Forania? Há alguma orientação já encaminhada? Não vamos *colocar o carro à frente dos bois*, vamos caminhar juntos! Somos todos membros de um mesmo Corpo. Caso tudo colabore e possamos retomar presencialmente, seremos ainda mais desafiados “a viver a criatividade evangelizadora de forma equilibrada, cuidando dos excessos” (p. 28).

A dinâmica das atuais Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil serão atuais e necessárias, com ainda mais ênfase e relevância, quando tivermos passado por tudo isso. “Deve haver um retorno à raiz da experiência cristã. A pandemia trouxe consigo mudanças profundas. [...] Uma catequese que ecoe o *kerygma* deve apresentar os sacramentos como a celebração da realidade da

---

<sup>13</sup> cf. Jo 7,37-39; Jo 4,10

<sup>14</sup> Diretor de Pesquisa e Publicações do Instituto *Escuela de la Fe* da Universidad *Finis Terrae*, Santiago do Chile.

presença de Deus em nossas vidas” (p. 46-47), por isso, pensar e viver a comunidade como uma Casa, em pequenos grupos, pode ajudar neste novo caminhar<sup>15</sup>.

Na catequese pós-crise, deve ser fortalecido o sentido de comunidade. Mais do que falar do grupo de catequese, devemos falar da comunidade de catequizandos onde as pessoas podem experimentar o que foi vivido pelas primeiras comunidades cristãs (At 2,42-47), ou seja, como eles se apoiaram uns aos outros, oraram juntos, acolheram os ensinamentos de Jesus e se prepararam para celebrar os sacramentos. O vivido e experimentado nestas pequenas comunidades os ajudará a integrar-se na grande comunidade cristã de suas capelas ou paróquias (p. 119).

Ainda assim, pensando o pós-pandemia, precisamos relevar a questão das redes sociais, porque, sem apelar para o pessimismo, precisamos estar preparados para outros momentos semelhantes a esta pandemia. Ela não foi a primeira e nem será a última, e no ritmo desenfreado e desumano em que a humanidade ruma, corremos sérios riscos de outras pandemias em curtos intervalos. Dessa vez fomos pegos de surpresa e despreparados. Preparemo-nos então:

preparar a catequese virtual, com o itinerário proposto por etapas, e tê-la disponível para cada evento ou situação que vivemos, atualizando-a permanentemente; preparar os catequistas nesta metodologia virtual de evangelização através de redes; considerar todas as etapas do ciclo evolutivo para esta catequese virtual; considerar o ressurgir e o protagonismo da família, como igreja doméstica, ultimamente não motivada, embora haja documentos da Igreja que sublinham sua relevância; ensinar sobre o uso da tecnologia para adultos mais velhos nas comunidades, por jovens catequistas como um serviço à igreja, para participar das missas, da catequese, etc. O jovem deve ser motivado pelos responsáveis (p. 74-75)

A catequese não pode ser a mesma depois da pandemia, isto é fato! Pensemos nos nossos catequistas mesmo. Tenhamos em conta também como será daqui para frente a formação de catequistas, visando esta mudança de época: “a realidade é que a maioria dos catequistas são pessoas idosas, que tem dificuldades para mudar de métodos, embora já ultrapassados. Certamente estes catequistas não se adaptarão a novas formas de catequese” (p. 90). Então temos que pensar muito, planejar muito, e em hipótese alguma deixar alguém para trás!

Estejamos atentos às drásticas mudanças na vida de nossos catequizandos, pois “a situação atual da pandemia revelou muitas realidades sociopolíticas que nos devem preocupar aos católicos em todo o mundo” (p. 113). Há catequizandos com familiares desempregados, enfermos, há os que tudo perderam, os que migraram, e por isso, faz-se necessário que sejamos sinais de fraternidade e auxílio, como Igreja, às suas necessidades. “É urgente uma catequese que prepare os católicos, especialmente os mais jovens, para falar com um novo ímpeto sobre justiça e solidariedade” (p. 113).

---

<sup>15</sup> Vale a pena estudar o Doc. 109 da CNBB – *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*.

Reforçamos ainda que, embora os meios de comunicação e as plataformas digitais tenham sido importantes em nossa ação evangelizadora, elas não substituem de maneira alguma o encontro presencial e o acompanhamento do crescimento na fé e no discipulado missionário de nossos catequizandos. Nas palavras do autor,

é necessário levar em conta e estar atento ao fato de que o uso de mídias digitais não garante nem a comunicação e nem a comunidade. E nosso desafio é inventar novas formas de ação que vão além do ego, do desejo e do consumo, para crescer em comunidade” (p. 133-134).

Nestes tempos de confinamento em que o presencial não é possível, podemos cair no erro de acreditar que os recursos digitais têm um papel fundamental e que, em sua seleção e descoberta, está garantida a fecundidade e eficácia de nossa prática. Podemos até chegar a pensar que a veiculação de um conteúdo religioso através de um determinado recurso digital, contornando ilicitamente a identidade da pedagogia catequética, é a melhor catequese que podemos realizar nestes tempos. Pelo contrário, os recursos não resolvem a catequese, eles simplesmente a favorecem se forem adequadamente selecionados. Na complementaridade entre o essencial e o acidental, eles são colocados na esfera do acidental (p. 141)

Por fim, quero bater mais uma vez na tecla da criatividade pastoral (sim, essa questão me marcou muito). “Sejam criativos! Sejam criativos!”, palavras proféticas de Dom João Inácio. Sejam criativos! Certamente, esta situação de pandemia revelou uma profunda “falta de evangelização e de criatividade pastoral na comunicação e no anúncio do Evangelho de Jesus, especialmente junto ao mundo marginal e empobrecido” (p. 168-169). Por isso, espero que cada grupo possa dialogar, pensar juntos em ações criativas. É por isso que não apresento receitas prontas, porque o Espírito sopra aonde quer<sup>16</sup>, e cabe a cada comunidade, cada realidade interpretar os sinais dos tempos<sup>17</sup> que sê-lhe descortinam, buscando novos e fecundos modos de atender a esta realidade próxima.

Façamos deste tempo de preparação para a volta presencial um grande deserto, um tempo generoso de oração e meditação, para tomar a decisão correta, em comunhão.

este tempo, com toda a angústia e incerteza que trouxe, apresenta-se como uma oportunidade de entrar num processo de aprendizagem para o silêncio e lá ouvir a voz de Deus; para encontrar e dar um sentido ao sofrimento, não somente do ponto de vista psicológico ou de outras dimensões da pessoa, mas a partir de Jesus Cristo, que aceitou submeter-se ao sofrimento humano até sua morte (p. 37-38).

## 5. CONCLUSÃO

Como nos enche de esperança poder olhar para este tempo de pandemia com os olhos da fé, e poder pensar em nossos passos depois que sairmos desta tempestade, pois Cristo, luz sem ocaso, o centro e ápice de toda ação catequética, ele é a nossa esperança! De fato, não há treva tão densa que

---

<sup>16</sup> cf. Jo 3,8.

<sup>17</sup> cf. Lc 12,54-56.

não possa ser dissipada pela claridade do Senhor, não há dor e sofrimento tão intensos que não possam ser iluminados por aquele que venceu o mal, o pecado e a morte.

Esperamos que nossas reflexões possam ter contribuído para recobrar o entusiasmo de nossos catequistas. Neste tempo de provação, não extingamos o Espírito<sup>18</sup>, mas recordemos das palavras do Santo Padre:

O Senhor interpela-nos e, no meio da nossa tempestade, convida-nos a despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado a estas horas em que tudo parece naufragar. O Senhor desperta, para acordar e reanimar a nossa fé pascal. Temos uma âncora: na sua cruz, fomos salvos. Temos um leme: na sua cruz, fomos resgatados. Temos uma esperança: na sua cruz, fomos curados e abraçados, para que nada e ninguém nos separe do seu amor redentor. No meio deste isolamento que nos faz padecer a limitação de afetos e encontros e experimentar a falta de tantas coisas, ouçamos mais uma vez o anúncio que nos salva: Ele ressuscitou e vive ao nosso lado. Da sua cruz, o Senhor desafia-nos a encontrar a vida que nos espera, a olhar para aqueles que nos reclamam, a reforçar, reconhecer e incentivar a graça que mora em nós. Não apaguemos a mecha que ainda fumeja (cf. Is 42,3), que nunca adoce, e deixemos que reacenda a esperança<sup>19</sup>.

Confiemos nossa missão, a vida e família de nossos catequizandos ao Coração da Virgem Imaculada. Que ela interceda por nós e nos aponte os caminhos, nos ensine a fazer a vontade do Pai, para que sua palavra em nós se cumpra<sup>20</sup>, e sempre façamos, na catequese e na vida, tudo aquilo que o Cristo nos disser.<sup>21</sup> A vós, ó Mãe, suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Amém!

## 6. REFERÊNCIAS

CNBB. Doc. 107 – **Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários**. Edições CNBB: Brasília, 2017.

CNBB. Doc. 109 – **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**. Edições CNBB: Brasília, 2019.

PAPA FRANCISCO. *Evangelii Gaudium: O anúncio do Evangelho no mundo atual*. Paulus: São Paulo, 2013.

SANTA SÉ. *Dicastério para a Comunicação da Santa Sé. Fortes na tribulação: a comunhão da Igreja ajuda em tempos de provação*. Livraria Editora Vaticana. Vaticano, 2020.

\_\_\_\_\_. *Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização. Diretório para a Catequese*. Paulus: São Paulo, 2020.

TEJO, Javier Díaz. **Después de la pandemia, ¿Qué Catequesis?**. Universidad *Finis Terrae*: Santiago, 2020.

---

<sup>18</sup> cf. 1Ts 5,19

<sup>19</sup> Homilia no Momento extraordinário de oração em tempo de pandemia.

<sup>20</sup> cf. Lc 1,38

<sup>21</sup> cf. Jo 2,5